

**02 - 09 | 2025**

FACTORES CONDICIONANTES DO CRESCIMENTO DA ACTIVIDADE EMPREENDEDORA NO MUNICÍPIO DO CAZENGO

Factors Conditioning the Growth of Entrepreneurial Activity in the Municipality of Cazengo

Factores que Condicionan el Crecimiento de la Actividad Empresarial en el Municipio de Cazengo

João Mateus Francisco Mussunda¹, Manuel Miguel Lourenço António², Lucas João Pereira Leitão³, Malundo Fausto Congo Catessamo⁴

¹Licenciado, Instituto Superior Politécnico de Ndalatando, <https://orcid.org/0009-0002-8808-9144>, cunhamussunda@gmail.com

²Mestre, Instituto Superior Politécnico de Ndalatando, Angola, <https://orcid.org/0009-0000-6664-0391>, mamilo82@hotmail.com

³Mestre, Instituto Superior Politécnico de Ndalatando, Angola, código ORCID, leitão122@yahoo.com.br³

⁴Mestre, Instituto Superior Politécnico de Ndalatando, Angola, <https://orcid.org/0009-0006-2700-6375>, mcatessamo@gmail.com

Autor para correspondência: mcatessamo@gmail.com

Data de recepção: 01-06-2025

Data de aceitação: 15-08-2025

Data da Publicação: 02-09-2025

Como citar este artigo: Mussunda, J. M. F.; António, M. M. L.; Leitão, L. J. P. & Catessamo, M. F. C. (2025). *Factores condicionantes do crescimento da actividade empreendedora no Município do Cazengo*. ALBA – ISFIC Research and Science Journal, 1(8), pp. 161-171. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/11>

RESUMO

Este estudo teve como objectivo analisar os principais factores condicionantes do crescimento da actividade empreendedora no Município do Cazengo, considerando o empreendedorismo como um motor de desenvolvimento económico e social. Adoptou-se uma abordagem metodológica quantitativa, com carácter descritivo e exploratório, para investigar os desafios enfrentados pelos empreendedores locais, foram analisados factores como a experiência anterior em negócios, as fontes de financiamento, o desenvolvimento local e as influências políticas, utilizando questionários estruturados como principal instrumento de recolha de dados. Os

resultados evidenciam que a falta de experiência prévia em gestão de negócios e o acesso limitado a fontes de financiamento são os principais obstáculos ao crescimento empreendedor. Além disso, a insuficiente infraestrutura de desenvolvimento local e a instabilidade política também foram identificadas como fatores críticos que dificultam a expansão das actividades empreendedoras. Conclui-se que, embora o empreendedorismo seja reconhecido como uma força propulsora de inovação e riqueza, é essencial que os governos e instituições locais implementem políticas de apoio, como programas de capacitação e acesso ao crédito, para superar esses desafios. Este estudo contribui para a compreensão dos entraves ao empreendedorismo em

contextos locais, oferecendo subsídios para a formulação de estratégias que promovam o desenvolvimento económico sustentável.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Empreendedor e Crescimento.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze the main factors conditioning the growth of entrepreneurial activity in the Municipality of Cazengo, considering entrepreneurship as a driver of economic and social development. A quantitative, descriptive and exploratory methodological approach was adopted to investigate the challenges faced by local entrepreneurs, analyzing factors such as previous business experience, sources of funding, local development and political influences, using structured questionnaires as the main data collection tool. The results showed that lack of previous business management experience and limited access to sources of finance are the main obstacles to entrepreneurial growth. In addition, insufficient local development infrastructure and political instability were also identified as critical factors hindering the expansion of entrepreneurial activities. It is concluded that although entrepreneurship is recognized as a driving force for innovation and wealth, it is essential that local governments and institutions implement support policies, such as training programs and access to credit, in order to overcome these challenges. This study contributes to an understanding of the obstacles to entrepreneurship in local contexts, offering subsidies for the formulation of strategies that promote sustainable economic development.

Keywords: Entrepreneurship, Entrepreneur and Growth

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue analizar los principales factores que condicionan el

crecimiento de la actividad emprendedora en el Municipio de Cazengo, considerando el emprendimiento como motor de desarrollo económico y social. Se adoptó un enfoque metodológico cuantitativo, descriptivo y exploratorio para investigar los retos a los que se enfrentan los emprendedores locales, analizando factores como la experiencia empresarial previa, las fuentes de financiación, el desarrollo local y las influencias políticas, utilizando cuestionarios estructurados como principal herramienta de recogida de datos. Los resultados mostraron que la falta de experiencia previa en gestión empresarial y el acceso limitado a fuentes de financiación son los principales obstáculos para el crecimiento empresarial. Además, la insuficiencia de infraestructuras de desarrollo local y la inestabilidad política también se identificaron como factores críticos que dificultan la expansión de las actividades empresariales. Se concluye que, aunque se reconoce que el espíritu empresarial es un motor de innovación y riqueza, es esencial que los gobiernos y las instituciones locales apliquen políticas de apoyo, como programas de formación y acceso al crédito, para superar estos retos. Este estudio contribuye a la comprensión de las barreras al emprendimiento en contextos locales, ofreciendo subsidios para la formulación de estrategias que promuevan el desarrollo económico sostenible.

Palabras clave: Espíritu empresarial, emprendedor y crecimiento

INTRODUÇÃO

Face ao desaceleramento do crescimento económico, o empreendedorismo surge como uma “luz ao fundo do túnel” para as nações, tendo os governos começado ou desenvolvido nas últimas décadas o incentivo aos cidadãos, com vista a estimular a prática do



empreendedorismo. (Landstrom, Harirchi e Astrom 2012, citado por Catessamo 2014) consideram “o empreendedorismo como um campo de pesquisa emergente que tem recebido muita atenção nas últimas décadas”.

Desde o final dos anos 70 que o estudo do empreendedorismo, enquanto campo académico se expandiu de grupos de estudiosos isolados, que pesquisam em pequenas empresas, para uma comunidade internacional de departamentos, institutos e fundações, promovendo assim a investigação sobre novas empresas com elevado potencial de crescimento Audretsch, (2012).

Este novo campo de pesquisa científica emergente tem sido o grande responsável pelas mudanças económicas e sociais, entretanto ocorridas, qualificando indivíduos por via do empreendedorismo e da inovação, com vista à tarefa de aumento da renda para diminuição da pobreza sobretudo nos países menos avançados, subdesenvolvidos.

Segundo Hashimoto (2009, p. 89) refere que “o primeiro uso da palavra empreendedorismo foi dado por Richard Cantillon em 1755 para explicar a recetividade ao risco de comprar algo por um preço e vendê-lo em regime de incerteza”. Para Chandra et al. (2009) as teorias mais influentes de empreendedorismo resultam do trabalho de três pensadores contrastantes em economia: Kirzner, Schumpeter, Knight, McClelland e Drucker. Por exemplo, Hoskisson et al. (2001) sustentam que na perspectiva Kirzneriana, os empreendedores procuram explorar conhecimentos actualmente disponíveis e as oportunidades existentes, aumentando assim o conhecimento sobre determinada situação, promovendo a redução do nível geral de incerteza ao

longo do tempo e processos de mercados que ajudam a reduzir ou eliminar o fosso entre líderes e seguidores (citados por Catessamo, 2014, P. 19).

O empreendedorismo segundo a GEM (Global Entrepreneurship Monitor), define-se como qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou nova iniciativa, tal como emprego próprio, uma nova organização empresarial ou a expansão de um negócio existente, por parte de um indivíduo, de uma equipa de indivíduos, ou de negócios estabelecidos (GEM, 2012).

Sarkar (2010), entende o empreendedorismo como o processo de criação e expansão de negócios inovadores ou que nascem a partir de oportunidades identificadas. Carton, Hofer & Meeks (1998) definem empreendedorismo como a procura de uma oportunidade descontinuada envolvendo a criação de uma organização (ou sub-organização) com a expectativa de criação de valor para os participantes.

Para Chiavenato (2007), o empreendedor é aquele que detém energia, material, ideias e atitudes, agindo em seu favor e em favor da comunidade. O empreendedor é aquele que busca a mudança e a exploração de oportunidade e, é capaz de agregar valor a produtos e serviços, estando continuamente atento ao gerenciamento do capital. Rosa et al (2019).

Os empreendedores eram constantemente comparados com gestores e administradores, com uma visão de que eles eram meros organizadores de empresas, que faziam actividades de controlo, planeamento, actividades relacionadas a empresas, visando somente o capitalismo.

(Dornelas, 2014 citado por Eduardo, Barbosa Roger p. 4).

Sales e Sousa Neto (2004, P. 9) classificam o empreendedor como o único capaz de introduzir inovações que resultam em prosperidade e riqueza no contexto económico. Os economistas percebem que o empreendedor é essencial para o processo de desenvolvimento económico, e em seus modelos estão levando em conta os sistemas de valores da sociedade em que são fundamentais os comportamentos individuais dos seus integrantes. (Baggio & Baggio, 2014 p.25).

A actividade empreendedora no município de Cazengo regista alguns factores condicionantes intrínsecos e extrínsecos ao empreendedor, que vão desde o local aonde desenvolver o negócio, os clientes, a concorrência e até mesmo os futuros fornecedores.

Tendo em conta a observação do dia-a-dia da actividade empreendedora no município do Cazengo, é comum constatar-se a morte precoce de muitas micro, pequenas e médias empresas por factores conhecidos como os factores de ordem pessoal que dizem respeito às características e aos valores associados à pessoa do empreendedor, fundamentais para quem deseja manter actividades por conta própria, tais como: foco, visão, determinação, capacitação, capacidade para assumir riscos, liderança, conhecimento do negócio, planeamento, confiança, baixo poder económico e comprometimento.

Factores de ordem impessoal, instabilidade económica, agravamento das taxas de juros praticadas pela Administração Geral Tributária (AGT), dificuldades no acesso ao Crédito, falta

de incentivos fiscais e a concorrência desleal.

Os factores políticos, o desenvolvimento local e a falta de conhecimentos em ferramentas de gestão têm condicionado o crescimento da actividade empreendedora no município do Cazengo. O presente estudo objectiva analisar os principais factores condicionantes do crescimento da actividade empreendedora no município do Cazengo, utilizando a pesquisa de carácter descritivo e exploratório de modo a despertar nos vários actores da sociedade, a urgência de se analisar os factores de ordem pessoal e impessoal, como garantes do sucesso.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa adoptou uma abordagem metodológica quantitativa, combinando análise documental e estatística, para investigar os factores condicionantes do crescimento da actividade empreendedora no município de Cazengo. O estudo caracteriza-se como exploratório, descritivo e transversal, visando compreender os desafios enfrentados pelos empreendedores locais e promover a construção de capacidades cognitivas para a adopção de novos conhecimentos. A técnica de recolha de dados utilizada foi o inquérito por questionário, estruturado em formato de formulário, com itens de escala numérica e questões sistematicamente articuladas, destinadas a recolher informações escritas dos actores pesquisados.

O questionário foi aplicado a uma população de 45 empreendedores, dos quais foi extraída uma amostra de 30,



selecionada de forma intencional para garantir a representatividade dos dados. O processo metodológico incluiu a análise estatística dos dados recolhidos, utilizando ferramentas como o Excel para organizar e interpretar as respostas, permitindo a identificação de padrões e tendências. Esta abordagem permitiu uma análise robusta dos factores condicionantes, como acesso a financiamento, experiência prévia e influências políticas, oferecendo insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias de apoio ao empreendedorismo local. A combinação de métodos quantitativos e análise documental assegurou a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos.

A metodologia adoptada permitiu não apenas a recolha de dados quantitativos, mas também a contextualização desses dados através da análise documental, que incluiu a revisão de políticas públicas, relatórios económicos e estudos anteriores sobre empreendedorismo. Esta triangulação de métodos garantiu uma compreensão abrangente dos desafios enfrentados pelos empreendedores, bem como das oportunidades de intervenção. A utilização de escalas numéricas no questionário facilitou a quantificação das percepções dos empreendedores, enquanto a análise estatística permitiu a identificação de correlações e tendências significativas. Desta forma, o estudo contribuiu para a construção de um quadro analítico robusto, que pode servir de base para a formulação de políticas públicas e programas de capacitação destinados a fomentar o crescimento da actividade empreendedora no município de Cazengo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Feita a análise dos dados inquiridos, em que o número da amostra foi de 30, constatou-se que a actividade empreendedora no município de Cazengo é predominantemente masculina, como ilustra na figura 1. Este resultado reflete uma tendência observada em muitos contextos regionais, onde os homens ainda dominam o cenário empresarial, possivelmente devido a factores socioculturais, acesso diferenciado a recursos económicos e oportunidades, ou mesmo a barreiras históricas que limitam a participação feminina no empreendedorismo. A predominância masculina no empreendedorismo local sugere a necessidade de políticas e programas que incentivem a inclusão e o empoderamento económico das mulheres, promovendo maior equidade de género no acesso a financiamento, capacitação e redes de apoio empresarial. Além disso, este dado destaca a importância de investigações futuras que explorem as razões subjacentes a essa disparidade, bem como estratégias para superar os obstáculos que impedem uma maior participação feminina no ecossistema empreendedor do município.

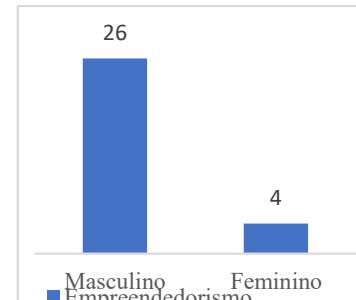


Figura 1. Género dos empreendedores inquiridos

Observa-se que 28 dos empreendedores inquiridos são do género masculino, enquanto apenas 4 representam o género

feminino. Esta disparidade evidencia que, no município de Cazengo, o género masculino é predominante no cenário empreendedor, reflectindo possivelmente desigualdades estruturais e socioculturais que limitam o acesso das mulheres a recursos económicos, oportunidades de formação e redes de apoio. A baixa participação feminina no empreendedorismo é preocupante, uma vez que as mulheres são frequentemente as mais afectadas pela pobreza e desempenham um papel central como protectoras e sustentáculos das famílias. A falta de incentivos e de políticas direcionadas para o empreendedorismo feminino pode perpetuar ciclos de exclusão e dificultar o desenvolvimento económico e social da região.

Diante deste cenário, recomenda-se às autoridades competentes a adopção de políticas públicas e programas específicos que incentivem e capacitem as mulheres a empreender. Essas iniciativas podem incluir o acesso facilitado a microcréditos, formação em gestão de negócios, mentoria e a criação de redes de apoio que promovam a troca de experiências e conhecimentos entre empreendedoras. Além disso, é crucial combater os estereótipos do género que desencorajam a participação feminina no mercado empresarial, promovendo uma cultura de igualdade de oportunidades. Ao fomentar o empreendedorismo feminino, não só se contribui para a redução da pobreza e a melhoria das condições de vida das famílias, como também se impulsiona o crescimento económico local, diversificando e fortalecendo o tecido empresarial do município de Cazengo.

Para a actividade empreendedora, a idade é um factor importante para o

crescimento do negócio. Em Angola, em particular no município de Cazengo, a população é predominantemente jovem, o que faz com que o empreendedorismo jovem seja predominante como mostra o gráfico seguinte.

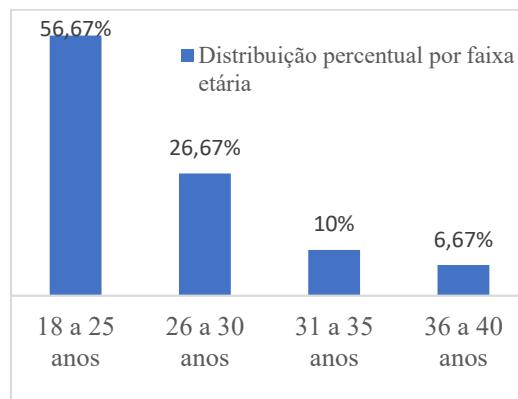


Figura 2. Idade dos empreendedores inquiridos

Concernente à idade que mais empreende, com base na análise dos dados obtidos foi possível verificar que a faixa etária de 18 a 25 anos idade são os que mais empreendem conforme mostra 56,67% (17). Dos 26-30 anos idade com uma taxa de 26,67%, as demais faixas encontradas são as de 31 a 35 anos e 36 a 40 anos de idade, respectivamente. A faixa etária dos 18 a 25 anos de idade são os que mais empreendem no município de Cazengo, que sugere as autoridades competentes maior divulgação dos programas de fomento ao empreendedorismo, elevação do nível de literacia e formação dos empreendedores voltada à área de actuação de modo a estimular o surgimento de mais empreendedores e evitar a morte precoce das empresas já existentes.

A formação académica é um factor preponderante para o crescimento da actividade económica do empreendedor. Verifica-se no gráfico que se segue que os empreendedores inquiridos possuem

maioritariamente o nível médio de Escolaridade.

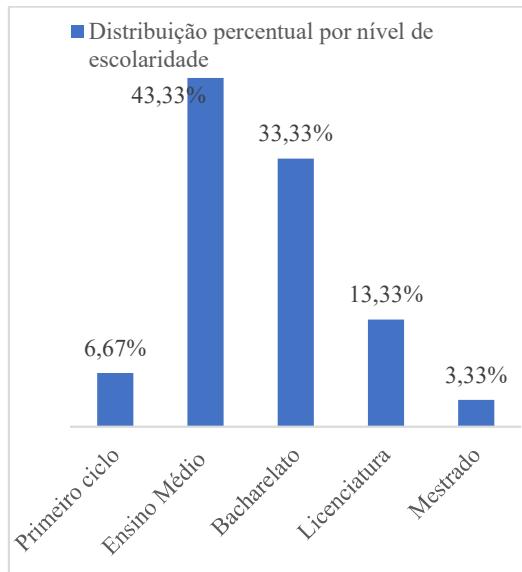


Figura 3. Nível de escolaridade

Quanto ao nível de escolaridade, observou-se que a maioria dos empreendedores inquiridos no município de Cazengo, correspondendo a 43,33%, possui o ensino médio concluído, demonstrando um nível significativo de formação. Além disso, 33,33% dos entrevistados possuem o grau de bacharelato, evidenciando um grupo com formação superior, embora não completa. Já 13,33% dos empreendedores atingiram o nível de licenciatura, o que indica uma percentagem menor de indivíduos com formação académica completa. Por outro lado, 6,67% dos inquiridos possuem apenas o ensino secundário, o que pode reflectir desafios no acesso ao ensino superior ou a inserção precoce no mercado de trabalho. Esses dados revelam um perfil educacional diversificado entre os empreendedores locais, destacando a importância da qualificação no desenvolvimento dos negócios e na dinamização da economia da região.

A experiência de negócio é um factor determinante para o sucesso do empreendedor no ramo em que actua, pois contribui para uma melhor tomada

de decisões, adaptação às dinâmicas do mercado e gestão eficiente dos recursos. Nesse sentido, observa-se que a maioria dos empreendedores inquiridos relataram possuir experiência no sector em que actuam, conforme evidenciado no gráfico, o que sugere uma maior capacidade de enfrentamento dos desafios empresariais e uma maior probabilidade de êxito na condução de seus negócios.

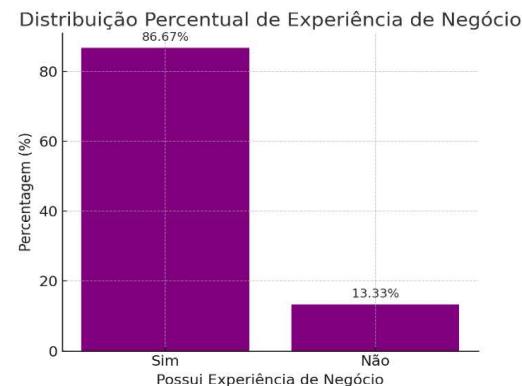


Figura 4. Experiências anterior de Negócio

Dos empreendedores inquiridos, 86,67% já tiveram experiência em algum tipo de negócio e 13,33% não teve qualquer experiência anterior.

Segundo o INAPEM, as Micro empresas são aquelas que têm até 10 trabalhadores e um facturamento bruto anual equivalente a USD 250.000,00. Pequenas empresas são aquelas que têm de 10 a 100 trabalhadores e com um facturamento bruto anual acima do equivalente a USD 250.000,00 e abaixo do equivalente a USD 3.000.000,00 e as Médias Empresas, aquelas que possuem mais de 100 a 200 trabalhadores e um facturamento bruto anual acima do equivalente a USD 3.000.000,00 e abaixo do equivalente a USD 10.000.000,00. No gráfico abaixo podemos constatar a dimensão de cada empresa inquirida segundo os critérios de classificação acima referidos.

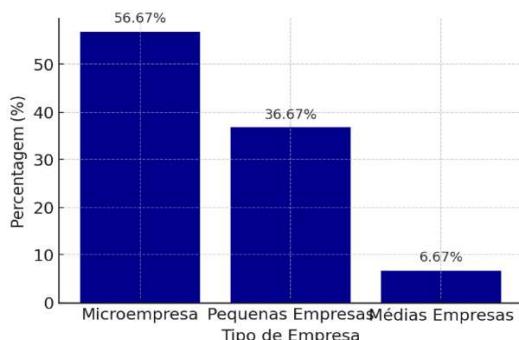


Figura 5. Dimensão da empresa

Quanto à dimensão das empresas, observou-se que 56,67% são microempresas, 36,67% são pequenas empresas e apenas 6,67% são de médio porte. Esta distribuição evidencia que o tecido empresarial no município de Cazengo é predominantemente composto por micro e pequenas empresas, o que reflecte um cenário comum em muitas economias em desenvolvimento, onde o acesso a recursos financeiros, infraestrutura e mercados mais amplos é limitado. A predominância de microempresas sugere um ecossistema empreendedor ainda em fase de consolidação, com desafios significativos relacionados à capacidade de expansão e competitividade. Por outro lado, a baixa percentagem de empresas de médio porte indica a necessidade de políticas e programas que apoiem a transição das micro e pequenas empresas para estágios mais avançados, promovendo o crescimento económico e a geração de empregos no município.

Dos empreendedores inquiridos, 50% dedica-se à prestação de serviços, 46,67% ao comércio geral e apenas 3,33% ao agronegócio. Esta distribuição revela que o mercado do município de Cazengo é dominado pela actividade de prestação de serviços, seguida de perto pelo comércio geral, enquanto o agronegócio representa uma parcela mínima. Esta concentração em serviços e comércio sugere uma oportunidade significativa para novos empreendedores

explorarem sectores menos desenvolvidos, como o agronegócio, que possui potencial para diversificar a economia local e gerar empregos, especialmente em uma região com recursos naturais e agrícolas ainda pouco explorados. A diversificação das actividades económicas pode contribuir para a redução da dependência de um único sector e fortalecer a resiliência económica do município.

No que diz respeito às fontes de financiamento para iniciar um negócio, o acesso ao crédito e ao conhecimento são ferramentas essenciais para o sucesso empreendedor. No entanto, muitos empreendedores no Cazengo enfrentam dificuldades em obter crédito formal, o que os leva a recorrer a fontes informais, como o "dinheiro amor", ou seja, empréstimos de amigos ou familiares, como ilustra o gráfico abaixo. Esta realidade destaca a necessidade de políticas públicas e iniciativas que facilitem o acesso a crédito acessível e a programas de capacitação, especialmente para micro e pequenos empreendedores. A criação de mecanismos de financiamento adaptados às necessidades locais, como microcréditos ou fundos de apoio ao empreendedorismo, pode impulsionar o surgimento de novos negócios e a expansão dos existentes, promovendo o desenvolvimento económico sustentável no município.

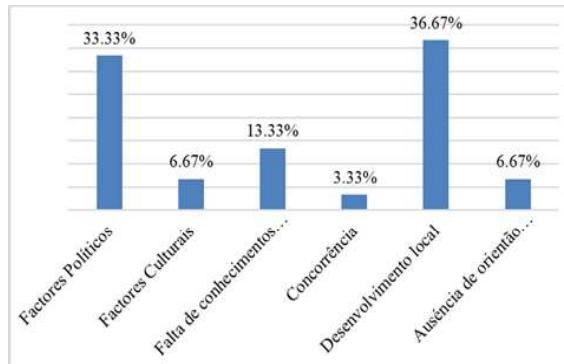


Figura 6. Factores condicionantes do empreendedorismo no Cazengo



A distribuição dos empreendedores por sector de actividade revela uma diversidade de áreas de actuação, reflectindo a estrutura económica do município analisado. Observa-se que a maior concentração de empreendedores está no sector do comércio, o que indica uma forte vocação para actividades de compra e venda de bens e produtos. Esse dado sugere que o comércio pode ser uma alternativa mais acessível para novos empreendedores, exigindo um investimento inicial relativamente menor e proporcionando um retorno financeiro mais rápido. Sectores como a prestação de serviços e a indústria apresentam uma participação menor, o que pode estar relacionado a barreiras de entrada mais elevadas, como a necessidade de qualificação técnica específica, maior capital inicial ou desafios logísticos e operacionais. Esses factores podem limitar a diversificação económica e reforçar a predominância de sectores com menor complexidade estrutural.

Além da predominância do comércio, o gráfico evidencia uma distribuição desigual entre os diferentes sectores económicos, sugerindo a necessidade de políticas públicas que incentivem o desenvolvimento de segmentos menos representados. A baixa participação de algumas áreas pode estar relacionada à falta de incentivos, crédito acessível e infraestrutura adequada para a expansão dos negócios. Além disso, a qualificação profissional e o acesso à informação desempenham um papel crucial na decisão dos empreendedores em relação ao sector de actuação. O fortalecimento de sectores menos explorados pode contribuir para a diversificação económica, a geração de empregos e o aumento da competitividade local. Dessa forma, a análise desses dados se torna essencial para a formulação de estratégias que promovam um crescimento económico mais equilibrado e sustentável.

São diversos os factores que condicionam a actividade empreendedora no município de Cazengo, e desta, evidenciou-se o seguinte: 36,67% confirmou que o maior factor condicionante é o desenvolvimento local, 33,33% apontou o factor político, 13,33% a falta de conhecimento em ferramentas de gestão, 6,67 % factores culturais e a ausência de orientação empreendedora, respectivamente e 3,33% apontou a concorrência. O fraco desenvolvimento local predomina como factor condicionante da actividade empreendedora no município de Cazengo, seguido do factor político. Estas constatações sugerem que as autoridades locais devem aplicar mais recursos humanos e financeiros para o desenvolvimento acelerado do município de Cazengo e melhorar as políticas públicas para atracção de mais investimentos privados e públicos de modo a melhorar o ambiente de negócio nesta região.

CONCLUSÃO

Este estudo analisou os principais factores que influenciam o crescimento da actividade empreendedora no município do Cazengo, adoptando uma abordagem descritiva e exploratória. A pesquisa recorreu à metodologia quantitativa para medir variáveis de forma objectiva, utilizando levantamento de dados, entrevistas e questionários. Os principais factores identificados incluem experiência anterior em negócios, fontes de financiamento, desenvolvimento local e questões políticas. Os resultados indicam que 86,67% dos empreendedores já possuíam experiência, 76,67% financiaram seus negócios com recursos próprios e 36,67% consideraram o desenvolvimento local um factor determinante para o crescimento da

actividade empreendedora.

A análise confirmou a hipótese do estudo, demonstrando que factores políticos, desenvolvimento local e a falta de conhecimento em gestão condicionam significativamente o crescimento do empreendedorismo na região. Diante da escassez de pesquisas sobre o tema e do baixo número de empreendedores no município, este estudo se mostra relevante tanto para empreendedores quanto para pesquisadores, fornecendo informações valiosas sobre o ambiente de negócios local. Além disso, os achados podem subsidiar as autoridades na formulação de políticas que favoreçam o desenvolvimento do empreendedorismo e estimulem um ambiente econômico mais propício ao crescimento sustentável.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Any Moraes Rosa, José Manoel Souza das Neves, Adriano Carlos Moraes Rosa, Ramon Oliveira Borges dos Santos EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE: Uma Análise Bibliométrica 2019.

Audretsch, D.B. (2012). Entrepreneurship research. Management Decision, 50(5), 755-764.

Baggio, A., & Baggio, D. (2014). Empreendedorismo: Conceitos e Definições. Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia.

Chandra, Y.; Styles, C. & Wilkinson, I. (2009). The recognition of first time international entrepreneurial opportunities:

Evidence from firms in knowledge-based industries. International Marketing Review, 26(1), 30-61.

Chiavenato, I. (2007). Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas. (2^a ed.). São Paulo: Saraiva.

Dornelas, 2014 citado por Eduardo, Barbosa Roger p. 4, empreendedorismo: seu desenvolvimento, como é o seu ensino e sua Importâncias aos Jovens. Universidade Do Vale do Itajaí-UNIVALI, CAD VOL. , n.1 Jan-Dez 2012,PXX-YY.

GEM. (2012). GEM Angola, Estudo sobre o empreendedorismo. Luanda: CEIC. Sankar (2010).

Hasimoto, M. (2009). Organizações Intraempreendedoras: Construindo a ponte entre o clima interno e desempenho superior. São Paulo [s. n.], Tese de Doutorado, em Administração de Empresa. Disponível em: www.bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/.../71060100726.pdf. Consultado em 28.07.2013.

Kirzner, Schumpeter, Knight, McClelland e Drucker. Por exemplo, Hoskisson et al. (2001).

Landstrom, H., Harirchi, G. & Astrom, F. (2012). Entrepreneurship: Explorations the knowledge daze. Research Policy 41 (7), 1154-1181.

Sales e Sousa Neto (2004, P. 9) citados por oliveira aline, et al, factores determinantes do comportamento empreendedor de concluentes do curso de ciências contábeis. A contabilidade como mecanismo de governança. In XVII congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. São Paulo 29/31 de Julho 2020.